

## SIMPÓSIO AT092

### PERCURSOS PARA O ENSINO DA LEITURA EM PROPOSTAS CURRICULARES OFICIAIS

CAPITÓ, Alana Cerqueira Paranhos Capitó-UAG/UFRPE  
alana.cerqueirap@hotmail.com  
CORDEIRO, Relton Ricacio da Silva-UAG/UFRPE  
reltonricacio@gmail.com  
SILVA, Elaine Rodrigues de Souza-UAG/UFRPE  
elainerodriguespee@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho, ainda inicial, tem por objetivo analisar os encaminhamentos teóricos e metodológicos para o ensino da leitura, no ensino fundamental, como propostos em dois referenciais curriculares de circulação nacional. Como fundamento teórico da análise, são relevantes os estudos de Koch e Elias (2006), Kleiman (2006), Solé (1998), que abordam diferentes aspectos do ensino da leitura. O corpus de estudo é constituído pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), textos oficiais para o ensino de língua portuguesa, no Brasil, o que caracteriza a pesquisa como uma análise documental, sob enfoque qualitativo. Os procedimentos metodológicos são marcados pelas seguintes etapas: i) Revisão bibliográfica dos estudos sobre o ensino da leitura, dos autores citados; ii) Levantamento das orientações dos PCN sobre o eixo da leitura; iii) Levantamento das orientações da BNCC sobre o eixo da leitura; iv) Análise comparativa das orientações teórico-metodológicas para o ensino da leitura, entre os PCN e a BNCC. As contribuições futuras do estudo estarão voltadas para a formação inicial e continuada de professores de língua portuguesa, no tratamento da leitura, como objeto de ensino na educação básica, pelo conhecimento das estratégias de leitura que os docentes devem desenvolver com seus alunos, em seu trabalho pedagógico proporcionando-lhes diferentes práticas de leitura de textos diversificados, como orientam os documentos curriculares analisados.

**Palavras-chave:** referenciais curriculares; língua portuguesa; leitura; ensino.

**Abstract:** The current work, still in progress, aims to analyze the theoretical and methodological contents for teaching reading in elementary school as proposed in two national curriculum references. As basis for the analysis, the studies of Marcuschi (2008), Coracini (2002), Kleiman (1997), Solé (1998), authors that deal with aspects of reading teaching, are relevant. The study corpus consists of National Curricular Parameters (PCN) and the National Curricular Common Base (BNCC), official texts for teaching Portuguese in Brazil, which characterizes the research as a documental analysis, under a qualitative approach. The methodological procedures are marked by the following steps: i) Bibliographical review of the studies on the teaching of reading, of the cited authors; ii) Survey of the NCP guidelines on the reading axis; iii) Survey of BNCC guidelines on the reading axis; iv) Comparative analysis of theoretical and methodological orientations for teaching reading between NCPs and BNCC. The future contributions of the study will be directed to the initial and continued training of

Portuguese-speaking teachers, in the treatment of reading, as an object of teaching in basic education, by the knowledge of the reading strategies that teachers should develop with their students in their work teaching them different reading practices of diverse texts, as they guide the analyzed curricular documents.

**Keywords:** curricular references; portuguese language; reading; teaching.

## Introdução

Após mais de duas décadas de publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em que a leitura de diferentes gêneros textuais é estabelecida como objeto de ensino, que mudanças, semelhanças e diferenças o referencial curricular mais recente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mantém em relação aos PCN, no que diz respeito ao ensino de estratégias e práticas de leitura, na educação básica?

Com essa questão central, procuramos analisar as orientações pedagógicas oficiais para o ensino da leitura e, assim, tomamos como elemento de análise a BNCC, documento curricular oficial que define as aprendizagens comuns que devem ser desenvolvidas por todos os alunos, no decorrer da educação básica, de modo a analisar suas recomendações no que se refere ao ensino da compreensão leitora, bem como de estratégias de leitura e refletir sobre as concepções que este documento apresenta.

No que diz respeito à leitura e ao ensino da compreensão, a BNCC estabelece a leitura como um dos eixos organizadores, na área de Linguagens, no componente língua portuguesa, no ensino fundamental, destacando-a como eixo central dessa área e como instrumento para outros componentes curriculares. O eixo leitura, de acordo com a BNCC, tem seu encaminhamento voltado para o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação de textos verbais e ainda identificação de gêneros textuais.

Desse modo, este trabalho descreve como o documento oficial orienta teórica e metodologicamente o desenvolvimento dessas competências, com o propósito de orientar o ensino da compreensão leitora nos currículos escolares, com princípios pedagógicos adequados à formação de estudantes com amplo domínio da leitura.

## 1. Questões teóricas sobre a leitura

Adotamos uma concepção de língua e de linguagem como interação e também de leitura que se baseia nessa visão. Conforme Kleiman (2006), uma concepção de linguagem como interação implica crenças na capacidade dos indivíduos de criar ou construir contextos de forma sempre inovadora. Se hoje os documentos curriculares oficiais do Brasil adotam essa perspectiva, em outros períodos já se adotaram determinadas concepções de língua e linguagem e, conseqüentemente, de leitura, baseadas em três grandes perspectivas.

Essas perspectivas foram assim resumidas por Koch e Elias (2006): a) Concepção de língua como representação do pensamento que corresponde à concepção na qual o sujeito é psicológico e individual. O texto se apresenta como um produto lógico do pensamento e a leitura é vista como a atividade de captação das ideias do autor; b) Concepção de língua como código/estrutura, onde o sujeito é determinado e o texto é visto como um simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um leitor/ ouvinte sendo a leitura uma atividade que exige deste o foco no texto e o reconhecimento do sentido de suas palavras e estrutura e, c) Concepção interacional/dialógica da língua, perspectiva em que os sujeitos se constroem e são construídos dialogicamente no texto, o qual tem o sentido construído na interação texto – sujeitos. A leitura é uma atividade interativa complexa de produção de sentido, que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação.

Estas estratégias também são apresentadas por Solé (1998), a qual afirma que as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de habilidades leitoras, para uma leitura proficiente. A autora apresenta a diferença entre procedimento e estratégia, afirmando que procedimento é um conjunto de ações ordenadas e finalizadas, isto é, dirigidas à consecução de uma meta; enquanto estratégia consiste na organização das atividades, conforme a seleção, a avaliação, a persistência ou o abandono de determinadas ações para alcançar as metas. Assim, o ensino das estratégias de leitura deve ser pautado no uso de procedimentos de variadas situações.

A mobilização das estratégias de leitura permite ao leitor compreender e interpretar, de forma autônoma, os textos lidos e, por isso, é importante despertar o professor para a importância de desenvolver um trabalho pedagógico sistemático para a formação dos estudantes como leitores independentes e críticos. Tanto o professor, ao ensinar, quanto os alunos, ao aprender as

estratégias de leitura, devem integrá-las a atividades significativas de leitura; assim, é preciso articular situações de ensino de leitura em que se garanta aprendizagens significativas. Para Edwards e Mercer (apud, Solé, 1998) esse é um processo de construção conjunta e, nesse processo, o professor e seus alunos compartilham significados mais amplos e complexos, o que faz ambos compreenderem e interpretarem os textos em suas realidades.

Para Koch e Elias (2006), o processamento de leitura mobiliza vários tipos de conhecimento que temos armazenados na memória e podem ser definidos assim: a) Conhecimento linguístico, que corresponde ao conhecimento gramatical e lexical; b) Conhecimento enciclopédico / de mundo, que se refere a conhecimentos gerais sobre o mundo - uma espécie de dicionário mental – bem como a conhecimentos alusivos à vivências pessoais e eventos espaciais e temporais situados, permitindo a produção de sentido; e c) Conhecimento interacional, que se refere às formas de interação por meio da linguagem e engloba os conhecimentos: ilocucional, o qual nos permite reconhecer os propósitos pretendidos pelo produtor do texto, em uma dada situação interacional; comunicacional, que diz respeito a quantidade de informação necessária, seleção de variante linguística adequada para cada situação de interação e adequação do gênero textual à situação comunicativa; metacomunicativo, aquele que permite ao locutor assegurar a compreensão do texto e conseguir a aceitação pelo parceiro dos objetivos com que é produzido; e superestrutural, o que permite a identificação de textos como exemplares adequados aos diversos eventos da vida social.

É importante compreender, portanto, que a leitura não é apenas a decodificação de símbolos, mas, principalmente, a compreensão do que se lê e a relação do que se lê com outros conhecimentos acumulados. A compreensão de um texto envolve processos que se caracterizam pela mobilização desses diferentes tipos de conhecimentos; ou seja, é por meio da interação com diversos níveis de conhecimento que o leitor consegue construir o sentido do texto. Nessa construção de sentidos, diferentes competências são exigidas, as quais podemos entender algumas como competências básicas, pois se referem ao reconhecimento de letras e palavras; e, outras, mais complexas, pois estão voltadas para a construção de significados, dentro de frases, entre as frases e no contexto como um todo. Por isso, o simples domínio do sistema linguístico

escrito, embora seja uma condição necessária, não garante a compreensão do texto, por isso a importância do ensino explícito de estratégias para a compreensão leitora, para que a atividade de leitura alcance sua função social.

## 2. Análise dos documentos curriculares

Nesta parte do trabalho, faremos a síntese geral do que que a BNCC estabelece em relação às práticas de leitura, no ensino da língua portuguesa, no ensino fundamental. Ao mesmo tempo em que apresentamos os quadros que descrevem diferentes aspectos da proposta pedagógica do referido documento, refletimos sobre alguns aspectos apresentados, para a compreensão das propostas teóricas e metodológicas relacionadas ao ensino das estratégias de leitura que devem proporcionar aos estudantes a compreensão leitora e sua formação como leitor fluente e crítico.

A seguir, no Quadro 1, são descritos os campos de atuação na BNCC.

**Quadro 1-** Campos de atuação para o ensino fundamental propostos na BNCC

ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

Elaboração: Os autores

Fonte: BNCC do ensino fundamental, 2017.

Relacionamos os campos de atuação propostos para o ensino fundamental aos campos de experiências expostos, na BNCC, para a educação infantil, pois é neste nível de ensino onde é, primeiramente, apresentada a definição da expressão. No documento, publicado em 2017, foram aprovadas, apenas, as etapas da educação infantil e do ensino fundamental e ambos os textos constam num único documento geral. Desse modo, o texto oficial define assim os campos de experiência:

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2017, p. 38)

Os campos de atuação são considerados como uma das categorias organizadoras do currículo e se relacionam às práticas de linguagem indicando onde essas práticas se realizam.



Assim, na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. (BRASIL, 2017, p. 82)

No quadro 2, a seguir, apresentamos um exemplo do que está estabelecido na BNCC em relação aos campos, aos objetos de conhecimento e às habilidades em leitura, para o ensino fundamental.

**QUADRO 2** – Campos, objetos de conhecimento e habilidades nas práticas de leitura para os anos finais do ensino fundamental

CAMPOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14)
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO (6º AO 9º ANO)	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF35LP24)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO (6º E 7º ANOS)	Relação entre textos	(EF67LP27)
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28)
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO (8º E 9º ANOS)	Relação entre textos Estratégias de leitura Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade	(EF67LP29) (EF89LP32) (EF89LP33) (EF89LP34)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (6º AO 9º ANO)	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	(EF69LP29)
	Relação entre textos	(EF69LP30)
	Apreciação e réplica	(EF69LP31)
	Estratégias e procedimentos de Leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) (EF69LP33) (EF69LP34)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (6 E 7º ANOS)	Curadoria de informação	(EF67LP20)
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA (8º E 9º ANOS)	Curadoria de informação	(EF89LP24)

Elaboração: Os autores

Fonte: BNCC, 2017 – ensino fundamental

Observamos, a partir do que o Quadro 2 descreve, que na BNCC o uso das estratégias de leitura cumpre um importante papel na leitura com compreensão, pois devem ser mobilizadas, ensinadas e desenvolvidas em sua relação com os campos de atuação e objetos de conhecimento sugeridos para os dois níveis do ensino fundamental – os anos iniciais e os finais.

As habilidades, as estratégias e os conhecimentos sobre a leitura, apresentados anteriormente, no quadro 2, expõem e reafirmam a necessidade de um trabalho com textos e gêneros discursivos que circulem socialmente e que sejam relevantes para uma aprendizagem situada no tempo e no espaço social de vivência, isto é, que seja significativa para os estudantes e que faça sentido.

Desse modo, é necessário que a escola e os professores de língua portuguesa entendam a importância do ensino dessas estratégias de leitura. A BNCC ressalta a importância desse ensino quando apresenta as estratégias de leitura como um objeto do conhecimento a ser ensinado, indicando as habilidades leitoras a serem desenvolvidas pelos estudantes quando têm a oportunidade de aprender essas estratégias e aplicá-las na leitura dos textos de diferentes gêneros textuais/discursivos. Os PCN de língua portuguesa (BRASIL, 1997; 1998) também já ressaltavam essa importância, ao afirmar que as estratégias são um recurso para construir significado enquanto se lê.

Especificando metodologicamente essas ideias, a BNCC estabelece em seu texto algumas estratégias de leitura que devem ser ensinadas e trabalhadas, de maneira que os estudantes possam desenvolver capacidades de leitura ao longo de todo o ensino fundamental, dentro do componente curricular língua portuguesa. Ressaltamos, porém, que todos os componentes curriculares da área de Linguagens e das demais áreas do conhecimento precisam trabalhar em função do desenvolvimento de estratégias leitoras, pois todas as disciplinas podem dispor da leitura como ferramenta de ensino.

### **Considerações finais**

Neste estudo, analisamos a proposta curricular para o eixo de leitura nos dois principais documentos oficiais para o ensino da língua portuguesa, no Brasil, os PCN e a BNCC, objetivando verificar as orientações teórico-metodológicas por da BNCC estabelecidas para aquele eixo. A partir da análise constatamos que os documentos mantêm relações entre si, em relação ao fato de que ambos tratam a leitura como processo ativo de construção de sentido, sob uma perspectiva de língua e linguagem como interação. Nessa perspectiva, a leitura é entendida como um processo e não apenas como um procedimento mecanizado, por meio do qual o leitor decodifica o sistema linguístico.

Ao observarmos a opção dos documentos em fundamentar o ensino da leitura pelo viés interacionista, vimos que, no discurso oficial, ensinar português só tem sentido quando realizado por meio de textos orais e escritos, buscando-se uma interligação entre leitura, compreensão, interpretação, produção de texto e análise linguística. Assim, a leitura deve ser tomada como objeto de ensino e como uma das práticas fundamentais que compõem o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa. E, ao verificarmos que os referenciais curriculares a constituem como processo de interação, que envolve outros processos, etapas, estratégias entendemos sua importância para a formação de leitores proficientes.

Desse modo, tomando-se a leitura como objeto de conhecimento e como ferramenta de ensino, podem ser contempladas as outras práticas de linguagem, atendendo àquilo que os documentos propõem. Isto possibilitaria aos estudantes compreenderem a importância de uma formação leitora significativa que contribua para a sua constituição como sujeitos críticos, frente às práticas sociais nas quais estão inseridos em seu cotidiano.

### Referências

- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** MEC/SEF. Brasília, 1998.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular.** MEC/SEF. Brasília, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- KLEIMAN, Angela B. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio. In BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006, pp. 23-36.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Leitura, texto e sentido. In: **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 9-37.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Leitura, sistemas de conhecimentos e processamento textual. In: **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 39-56.
- SOLÉ, Isabel. Trad. SCHILLING, Cláudia. O ensino de estratégias de compreensão leitora In: **Estratégias de leitura.** 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 67-87.